

REVISTA “O ENSINO” E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Data de aceite: 02/09/2024

Renata Lopes da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa-
UEPG
Ponta Grossa- Pr
<https://orcid.org/0000-0001-7350-5059>

Isabel Castilho Palhano

Universidade Estadual do Centro-Oeste-
Unicentro
Irati - Pr
<https://orcid.org/0000-0003-2527-393X>

RESUMO: A presente pesquisa tem como contexto sócio-histórico a Primeira República (1889-1930) em especial na fundação em 1919 e constituição ao longo dos anos 1920 da Revista “O Ensino” que trata-se de uma revista publicada pela inspetoria Geral do Ensino do Paraná em destaque para abril de 1923 em que apresenta temas diversos. O texto de abertura assinado por Levy Saldanha faz uma homenagem póstuma à Ruy Barbosa fazendo alusão às contribuições do intelectual ao Brasil. A Educação no Paraná de 1920 a 1922 fixa orientação aos professores em sala de aula. Esta pesquisa tem por objetivo compreender na Revista “O Ensino”, qual concepção pedagógica se propagava para

a formação de professores no Paraná, na década de 1920, no processo de legitimação do Liberalismo. Neste sentido, a revista “O Ensino” pode ser uma fonte relevante na História da Educação, por conter conteúdo educacional no período destacado. A pesquisa bibliográfica documental terá temas centrais como História da Educação do Paraná; concepções pedagógicas e Liberalismo no Brasil; Imprensa educacional. A pesquisa documental será realizada por levantamento, e catalogação da fonte primária a revista “O Ensino”, no Arquivo Público do Paraná, Biblioteca Pública do Paraná e repositórios institucionais das Universidades Públicas. Pretende-se apresentar as discussões sobre a concepção pedagógica no contexto dos anos 1920 em especial nas ideias liberais e na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Liberalismo, Concepção pedagógica; Formação de professores; Revista “O Ensino”.

“TEACHING” MAGAZINE AND THE PEDAGOGICAL TRAINING OF TEACHERS

ABSTRACT: The present research has as its socio-historical context the First Republic (1889-1930), especially the founding in 1919 and constitution throughout the 1920s of the teaching Magazine, which is a magazine published by the General Inspectorate of Education of Paraná highlighted for April 1923 in which it presents different themes. The opening text signed by Levy Saldanha pays posthumous tribute to Ruy Barbosa, alluding to the intellectual's contributions to Brazil. Education in Paraná from 1920 to 1922 provided guidance to teachers in the classroom. This research aims to understand in the teaching Magazine, which pedagogical conception was propagated for teacher training in Paraná, in the 1920s, in the process of legitimizing Liberalism. In this sense, the teaching magazine, can be a relevant source in the History of Education, as it contains educational content in the highlighted period. The documentary bibliographic research will have central themes such as History of Education in Paraná; pedagogical concepts and Liberalism in Brazil; Educational Press. Documentary research will be carried out by survey and cataloging of the primary source, the teaching magazine, in the Public Archive of Paraná, Public Library of Paraná and institutional repositories of Public Universities. The aim is to present discussions about pedagogical conception in the context of the 1920s, especially in liberal ideas and teacher training.

KEYWORDS: Liberalism, Pedagogical conception; Teacher training; “The Teaching” Magazine.

INTRODUÇÃO

Destacamos a importância de questões teórico-metodológicas na produção histórico-educacional brasileira, a isso, as diversas problemáticas emergentes ao ensino, como a sua universalização e a sua ampla apropriação e instrumentalização, como aos estudos da Didática enquanto ciência, que demonstram a necessidade de pesquisas que potencializem a compreensão dos fundamentos ao ensino em suas múltiplas influências. O objeto de estudo aqui situa-se no ano de 1922 a 1924, sob as edições da Revista “O Ensino” no Paraná.

A Revista “O Ensino” trata-se de uma revista publicada pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná em abril de 1922 a 1924. Apresenta temas diversos, a exemplo, o texto de abertura do ano de 1922, que faz alusão à criação da Inspeção de Ensino e a reorganização da Escola Normal seguido de um Relatório das ações dos dois últimos anos da Instrução Pública do Paraná. Há orientações para o ensino e para a formação de professores em que enfatiza a educação higiênica para a prevenção de doenças incluindo uma aula na seção Pedagogia Prática.

A presente pesquisa tem como contexto sócio-histórico a Primeira República (1889-1930) em especial na fundação e constituição ao longo dos anos 1920 da Revista “O Ensino” que trata-se de uma revista, como já mencionada, publicada pela inspeção Geral do Ensino do Paraná em destaque temas diversos. O texto de abertura assinado por Levy

Saldanha faz uma homenagem póstuma à Ruy Barbosa fazendo alusão às contribuições do intelectual ao Brasil. A Educação no Paraná de 1920 a 1922 fixa orientação aos professores em sala de aula.

Para tanto, esta pesquisa tem por objetivo compreender na Revista O Ensino, qual concepção pedagógica se propagava para a formação de professores no Paraná, na década de 1920, no processo de legitimação do Liberalismo. Neste sentido, a revista “O Ensino” pode ser uma fonte relevante na História da Educação, por conter conteúdo educacional no período destacado. A pesquisa bibliográfica documental terá temas centrais como História da Educação do Paraná; concepções pedagógicas e formação didática; Liberalismo no Brasil e Imprensa educacional. A pesquisa documental será realizada por levantamento e catalogação da fonte primária a revista O Ensino, no Arquivo Público do Paraná, Biblioteca Pública do Paraná e repositórios institucionais das Universidades Públicas. Pretende-se apresentar as discussões sobre a concepção pedagógica no contexto dos anos 1920 em especial nas ideias liberais e na formação docente.

A compreensão da escola enquanto constituição institucional histórica mais elaborada socialmente, que auxilia entender a Educação em suas vertentes mais amplas, como explica Saviani (2008a; 2008b; 2015) tem indicado a relevância de contínuos estudos sobre as diferentes dimensões do conhecimento desenvolvidos para a escola e a formação de professores em que a concepção de ensino apreendida nos discursos oficiais, como na Revista “O Ensino”, direcionam entendimento sobre os princípios educativos que influenciam e são reorganizados a partir da materialidade social mais ampla. Índícios demonstram a necessidade de contínuos estudos que estabeleçam relações entre as pretensas concepções para a formação de professores e o ensino para a Educação Básica, e ainda sobre a imprensa, área desta pesquisa sob a égide da instrução e educação mencionamos Pinto (2013, 2017) e ainda sobre a imprensa pedagógica citamos Rodrigues (2010, 2015) que reforçam a necessidade de estudos nesta vertente.

A REVISTA “O ENSINO”: AÇÕES HISTÓRICAS E POLÍTICAS

O estudo sistemático da bibliografia sobre a imprensa e a formação pedagógica, pode revelar contradições sociais, embates, em que as relações históricas são expressas a partir das considerações pedagógicas, concepção de formação didática sobre o entendimento do que é prioritário ao conhecimento na educação escolar. O interesse pela pesquisa justifica-se o período (1922-1924) de estudo a partir do número de produções científicas sobre a formação de professores e a imprensa serem em dado momento efetivas na Revista “O Ensino”.

A isso, a necessidade de estudos bibliográficos que tem fundamentado a formação de professores e o ensino na história, em que situar no movimento histórico político-legal, as proposições pedagógicas sobre e para a educação escolar podem auxiliar na explicação

de princípios educativos, em que categorias e acepções como trabalho, o ensino e o conhecimento escolar tem sido compreendidas em diferentes perspectivas. Consideramos nesta pesquisa, o contexto da história a partir das elaborações teórico-metodológicas concernentes a formação de professores e o ensino, que ganham relevância à medida que a Revista “O Ensino” apresenta reformas educacionais que são pautadas, principalmente a partir de determinações histórico-legais.

A disseminação do liberalismo, no Paraná, no final do século XIX, contou com uma grande aliada, a imprensa. Seus colaboradores, os intelectuais da época, por meio de periódicos (jornais, revistas e boletins) eram os porta vozes dessa ideologia, organizadores e mantenedores da hegemonia da classe a que pertenciam, a burguesia.

A ideologia liberal, indissociável do capitalismo, tem como função justificar essa ordem, que deve ser coesa, pautada no discurso de igualdade, tolerância, liberdade de comércio e também na liberdade de pensamento e de organização, ao mesmo tempo, impõe uma forma de compreender a sociedade sem a devida apreensão das contradições. Cabe ressaltar que esse “[...] educador necessita, por sua vez, ser educado” (Marx; Engels, 2011, p.41), ou seja, será educado na sociedade existente, na sociedade capitalista, sendo formado nesses moldes, o que contribuirá para a manutenção do já existente. A educação e a imprensa tornaram-se instrumentos eficientes para a ampliação desse contingente.

A compreensão do capital, do mundo do trabalho, em que a formação de professores e o ensino tem se desenvolvido, nas relações com o campo de experiência evidenciado em documentos como a revista “O Ensino” (1922-1924) tem sido articulada compreendendo as propostas marcadas por disputas em torno da definição de um projeto curricular para a educação no país, reforçando a necessidade do entendimento científico, por meio de pesquisas, sobre a que princípios educativos tem cedimentado as concepções pedagógicas, a formação de professores e o ensino. A partir disso, têm-se princípios educativos centrais aliados as teorias pedagógicas, em que a presente pesquisa delimita-se a partir das múltiplas influências históricas, políticas e sociais, que configuram princípios educativos na educação escolar.

Diante disso, o liberalismo, remonta um padrão para a formação de professores e o ensino. A essa discussão alia-se ao tipo de formação humana apresentada como oficial. Para compreender, faz-se necessário apreender no processo histórico de constituição da ideia de uma formação de professores, bem como no seio das proposições contrárias a essa definição de formação. Diante do exposto, sem ser altamente discutido, há a necessidade de contínuos estudos pois podemos afirmar que a revista “O Ensino” para a formação de professores no Brasil trata-se de uma conjunto de regras para a formação, que apresenta uma lógica capitalista focada nos resultados, que deixa margem para pensar a formação para a docência numa perspectiva ampla, que considere a complexidade do ensinar, a diversidade dos contextos de trabalho, a pluralidade social dos discentes com os quais o professor lida e, sobretudo, que promova um desenvolvimento que valorize efetivamente

esse profissional. Soma-se a isso o impacto na organização pedagógica e didática, na implementação de cursos de formação inicial de professores, bem como nas avaliações de diferentes ordens.

A partir dessas colocações foram elencados questionamentos para apresentação do problema de pesquisa que se deram por meio das reflexões sobre o ensino e a formação de professores em suas limitações históricas e sociais, haja vista, as demandas por novas capacitações técnicas e humanísticas exigidas pelo mundo do trabalho. O problema se desenvolverá inicialmente por intermédio de questões sobre a elaboração da revista “O Ensino” em que outras dúvidas surgiram com relação aos pressupostos que apresentavam-se em uma possível reforma da educação, como: a estrutura da revista “O Ensino”; dos conteúdos e de conhecimentos que foram sendo priorizados na revista O Ensino; as concepções de educação, formação de professores de escola, de ensino e conhecimento que são potencialmente apreendidas na Revista “O Ensino”.

Assim, o objeto de investigação, a problemática apreendida em síntese das indagações e contextualizações da fonte primária da Revista “O Ensino”, indica a necessidade da análise dos princípios liberais na formulação legal e nas concepções que sustentam tal revista. Desta forma, procuraremos investigar indicadores liberais e suas relações no contexto da Educação, tendo como fonte primária os números da revista “O Ensino” em seu processo de formulação (1922-1924), em meio a marcos legais, eixos estruturantes e concepções pedagógicas e didáticas. Considerando o exposto, os objetivos desta pesquisa têm, em sua existência objetiva, na sociedade burguesa, um sistema de relações construído pelos homens, que é “[...] o produto da ação recíproca dos homens” (Marx, 2009, p. 244), que significa que a relação sujeito e objeto no processo do conhecimento teórico não é uma relação de externalidade.

A distinção entre aparência e essência é primordial; como explica Netto (2011), pois “[...] toda ciência seria supérflua se a forma de manifestação [a aparência] e a essência das coisas coincidissem imediatamente” (Marx, 1985, p.271); ainda, que para Marx, (1982, p.158) “[...] as verdades científicas serão sempre paradoxais se julgadas pela experiência de todos os dias, a qual somente capta a aparência enganadora das coisas.

A educação, tida como uma “[...] dimensão da vida dos homens” (LOMBARDI, 2010, p. 20), não pode ser analisada como neutra ou à parte do movimento do contexto social, visto que as atividades dos homens não podem ser consideradas de forma isolada, mas apreendidas “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas” (Marx; Engels, 1977, p. 26). Nesse sentido, os pressupostos teóricos e metodológicos estão fundamentados no materialismo histórico e dialético (Marx, 1989, p. 29) em que a concepção de história entende-se por [...] estudar, em suas minúcias, as condições de vida das diversas formações sociais, antes de fazer derivar delas as ideias políticas, estéticas, religiosas [...] que lhes correspondem (Marx; Engels, 1963, p. 283). Em “Teses sobre Feuerbach” (2007), exposta na obra “Ideologia Alemã”, Marx e Engels explicam as

dificuldades da concepção materialista da realidade e dão indícios do que seria a concepção materialista histórica e dialética.

Neste contexto, permite-se analisar o documento proposto na revista “O ensino” enquanto a representação material de uma determinada sociedade, com vistas à reprodução de relações econômicas que procuram sustentar as diferentes crises do capital presente na história, apresentando-se como um instrumento estratégico de princípios liberais.

É nesse aspecto que se faz necessário um método de pesquisa coerente e que o pesquisador tenha clareza que a imprensa tendenciosamente expressa um ponto de vista e é nesse mesmo ponto que se pode desvelar diferentes questões a serem analisadas, pois nela registram-se assuntos comuns que movimentam a sociedade da época pesquisada, contendo evidências de assuntos em pauta. Além da importância ou não lhe dada como fonte primária, outro ponto a ser analisado é a sua significação como documento de expressão ideológica o que está condicionado a que objetivo se propõe a pesquisa.

A INSTRUÇÃO, A MORAL E A RELIGIÃO: TRIÁDE IDEOLÓGICA PRECURSORA DA MODERNIDADE NA CONCEPÇÃO DE ENSINO DE MARTINEZ

Considerando as orientações de ensino de Martinez, na revista O ENSINO, resultantes da reforma educacional paranaense, a qual tem respaldo ideológico no movimento de buscas por mudanças, que culminaram na modernidade. Aprofundando o entendimento destas transformações modernizantes, faz-se necessário explicitar a filosofia de mundo, do contexto histórico que surge a necessidade de um outro modo de vida, ou seja, de outro modo de produção da existência humana. Para isso, torna-se importante, para evidenciar os fundamentos da concepção de ensino de Martinez, chegar à fonte teórica da qual ele se respaldava, como, por exemplo, retomar o pensador Comenius¹ precursor da pedagogia moderna, que produz em meio a um turbilhão de acontecimentos.

Comenius na sua produção pedagógica e filosófica tem como base didática, a aproximação da palavra com a coisa. Entre seus estudos e produções, destacam-se: Normas para um bom ordenamento das escolas; O mundo ilustrado sensíveis; Deliberação universal; Luz nas trevas; Uma só coisa é necessária; Caminho da luz; e a mais conhecida: a Didática magna.

Seu método pedagógico foi um instrumento de cunho religioso, respaldado no princípio de que todos, enquanto seres humanos, filhos de Deus, possuíam dentro de si a capacidade de chegar à verdade e, conseqüentemente, a sua salvação junto à glória

¹ João Amós Comenius nasceu em 28 de março de 1592 em Nivnice, na Morávia, região pertencente ao Reino da antiga Boêmia (atual República Tcheca). Sua família fazia parte do grupo religioso Unidade dos Irmãos Boêmios. Essa congregação seguia uma moral austera e tinha a Bíblia como base e regra de fé. Comenius vive a guerra entre católicos e protestante, sua produção intelectual foi no decorrer dos conturbados exílios em diversos países da Europa. Seu falecimento foi em 15 novembro de 1670, com 78 anos, sepultado na Igreja de Naarden, próximo de Amsterdã (Gasparin, 2011).

de Deus, assim, ninguém ficaria excluído. Tal pensamento de Comenius resultou de uma tentativa de unir o racional científico, com a ideia de salvar a alma do pecado, salvação esta que se daria por meio do conhecimento, na incansável busca da verdade, por isso, ensinar o máximo possível a todos, ou seja, a tão conhecida expressão, ensinar tudo a todos. “Quem frequenta as escolas, que nelas permaneça até se tornar um homem instruído, honesto e religioso” (Comênio, 1957, p. 225).

Tal fundamento pedagógico da modernização do ensino se faz presente na defesa em argumentos de Martinez, desta junção da fé e a ciência.

Cabe a nós, brasileiros, o esforço bemdito em pról dessa crusada. Sejam os defensores da nossa nacionalidade. Saiamos do entorpecimento em que jazemos e de armas em punho e fé no coração, como os antigos triumphadores medievaes, firmemos resolutos nesta terra o ideal que nos bafeja a alma e que nos dá força e alento e risos e esperanças (O ENSINO, 1922, p. 60).

A fé, a exemplo dos antigos medievais, devia ser usada como arma em prol da luta nacional para o desenvolvimento. “Que esses livros sejam tão cuidadosamente ilustrados, que, justa e merecidamente, possam ser considerados verdadeiros inspiradores de sabedoria, de moralidade e de piedade” (Comênio, 1957, p. 226). Assim, partia da sabedoria desenvolvida pela aprendizagem, no ato de conhecer todas as coisas, mas não se restringiria a este momento, pois avançava na prática da moral, conhecendo e apropriando-se da coisa em si, do aprender fazendo, freando os desejos e as vontades.

É o princípio da moral que leva aprender a obedecer, uma vez obedecendo, a ser justo, pratica-se a justiça, agindo com prudência diante do impulso humano, pois somente a sabedoria poderia fazer com que o estudante julgasse a coisa pelo seu justo valor, na auto vigilância acerca do seu comportamento social. Dessa forma, é a piedade religiosa que dirige em si todas as coisas rumo a Deus. Na ação mundana, canaliza-se todo o esforço humano para chegar ao seu criador.

Nesta tríade (sabedoria, moral e piedade), chega-se à salvação da alma, fundamento comeniano que prepara o terreno para o novo homem. “A salvação do homem burguês, portanto, tem como ponto, primeiro o conhecimento, a instrução, o trabalho, a ação material, ao contrário do homem feudal, que tinha na contemplação, o maior instrumento de conquista do céu” (Gasparin, 2011, p. 55). Aqui, o trabalho como ação humana vai lhe conduzir para a salvação, ou seja, nesta trilogia da sabedoria, da moral e da piedade, em essência, perpassa a concepção de homem, como fio condutor de sua filosofia. Ideia que se manifesta contraria à educação contemplativa do período medieval.

Didactica Magna expressa bem o momento de transição do feudalismo ao capitalismo, traduzindo o embate que se dava no mundo das idéias na passagem de um modo de produção para outro. À perspectiva religiosa, umas das bases de sua didática, juntou as exigências das necessidades das novas forças sociais que estava surgindo” (Gasparin, 2011, p. 26).

Fundamento condutor de respaldo da sabedoria, comportamento moral e de piedade, ou seja, a instrução, a moral e a religião permeiam a reforma de ensino paranaense, expressa na defendida missão de educar a todos. “Uma das aspirações que mais frequentemente exprimem muitos dos que estão presos á missão de educar e instruir é a obrigatoriedade da frequência escolar” (O ENSINO, 1922, p. 66). Este legado da educação moderna de instruir a todos vem deste princípio comeniano com o qual Martinez se respalda, a partir disso, a expressão “missão” tem o fundamento religioso. No entanto, esta ideia de instruir todos com o objetivo de salvar suas almas, convenientemente, foi apropriada de forma ideológica pelos interesses capitalista, no argumento de que todos os indivíduos, uma vez instruídos, elevariam a nação ao seu desenvolvimento produtivo.

Esta questão ideológica da apropriação do discurso religioso pelo capitalismo, da piedade, ou até mesmo da própria caridade, apresenta uma falácia, uma vez que encobre a exploração de classe, pois, ao doar como um ato de caridade ao próximo, está doando aos pobres e, conseqüentemente, a Deus, que lhe compensará após morte com o paraíso. “Quanto mais progride a civilização, mais se vê obrigada a encobrir os males que traz necessariamente consigo, ocultando-os com o manto da caridade” (Engels, 2012, p 222). Neste caso, a ação bondosa do explorador de doar migalhas, vai camuflando o antagonismo social, ainda com a justificativa religiosa de perdão de seus pecados por meio desta caridade.

Essa é a prática que favorecia a nascente burguesia, nesta filosofia de justificar a crueldade do homem numa simbiose religiosa de ocultar as maldades. O que vai além, utilizando-se da educação para preparar o homem com condições físicas e psicológicas para suportar qualquer tipo de trabalho desde que este fosse honesto. Uma vez mantendo as pessoas em atividades contínuas, com suas mentes e corpos ocupados, estariam distantes dos vícios. Forças misteriosas que vão se manifestando em um poder ideológico de acirramento da divisão de classes sociais.

A situação em que a produção de mercadorias se torna predominante se assenta essencialmente na história da urbanização e no aparecimento da contradição entre a vida rural e a urbana. Foi nos centros urbanos que a produção de mercadoria primeiro transformou as relações diretas, pessoais, e essencialmente cooperativas dentro do grupo, em relações impessoais e altamente competitivas, dentro do grupo, em relações impessoais e altamente competitivas, governadas por 'forças misteriosas' que escapavam ao seu entendimento e ao controle (Engels, 2012, p 280).

Nesta nova reorganização social, com o advento da modernidade. o autor de Didática Magna propõe o experimento como método de aprendizagem. Diante deste princípio de conhecer todas as coisas por meio da instrução, uma vez que o conhecimento sensível era mais conveniente e eficiente para a realidade nascente do que a memorização sem sentido do que estavam nos livros, “[...] destaca-se, normas para um bom ordenamento das escolas, que se constitui a nova Ratio Studiorum da concepção comeniana, contraposta àquela dos jesuítas, dominante nas escolas católicas daquele tempo” (Gasparin, 2011, p. 32).

É um advento de mudança social que demanda uma reorganização profunda na relação pedagógica, “[...] graças aos quais, o educador da juventude pode atingir com segurança o seu objetivo; [...] para que o seu emprego se faça com facilidade e com prazer. [...] Começar cedo, antes da corrupção das inteligências” (Comênio, 1957, p. 229). Os argumentos de Comenius, que expressam uma concepção de homem e conhecimento, são fundamentados na filosofia aristotélica, a qual compara a alma humana a uma tábua rasa, esta vazia onde pode ser tudo escrito. “Se todas as coisas forem ensinadas, colocando-as imediatamente sob os sentidos. E fazendo ver a sua utilidade imediata” (Comênio, 1957, p. 230). Logo, para serem ensinadas as coisas, elas deveriam ser testadas pelos sentidos. Por isso, afirma: “A natureza não começa senão partindo do estado de virgindade (a privatione)” (Comênio, 1957, p. 230). O ensinar deveria partir da pureza humana, antes que esta sofresse alguma influência negativa.

Nesta concepção de natureza humana, podemos afirmar que o fundamento está no empirismo. “A natureza não produz senão aquilo que se revela imediatamente útil. [...] Aumentar-se-á ao estudante a facilidade da aprendizagem, se lhe mostrar a utilidade que, na vida quotidiana, terá tudo o que se lhe ensina” (Comênio, 1957, p. 246). A utilidade imediata deve, então, orientar o trabalho pedagógico instigando o estudante, que ao aprender algo, logo aplicará o conhecimento na sua vida cotidiana. “Não se ensine senão aquilo que se apresenta como imediatamente útil” (Comênio, 1957, p. 247). Uma vez respeitando a capacidade intelectual e a necessidade imediata da criança ou do jovem, não pode obrigar: “A nada se obrigue a juventude, a não ser àquilo que a idade e a inteligência, não só admitem, mas até desejam” (Comênio, 1957, p. 243). Assim, este método de ensino facilitará o trabalho pedagógico, pois o estudante não será forçado a aprender aquilo que não lhe interessar. “O método de ensinar deve diminuir o trabalho de aprender, de modo que nada magoe os alunos e os afaste de prosseguir os estudos” (Comênio, 1957, p. 233).

Este processo comeniano não deixa de ser naturalista, pois se compara à domesticação de animais. “É bem sabido que os domadores, primeiro domam o cavalo com o freio e tornam-se obediente, e só depois lhe ensinam a tomar esta ou aquela posição” (Comênio, 1957, p. 231). Primeiro moldar a moral para, depois, trabalhar a ciência. “Que, antes de tudo, se eduquem os costumes das crianças, de modo que obedeçam com prontidão ao menor sinal do professor” (Comênio, 1957, p. 232). Ao moldar o estudante, estará preparando o mesmo para a obediência nas relações de trabalho na nascente sociedade burguesa. “*A educação tem por fim formar o homem physico, intellectual e moral*” (Martinez, 1923, p. 82). Primeiro fazer com que o corpo fosse disciplinado e obediente, usando o princípio da moral, do certo e do errado, isto é preparar o ser para a inserção no trabalho produtivo nas novas relações modernas.

Martinez, em sua atuação no objetivo de modernizar a instrução paranaense, colocando-a nas condições para tal desenvolvimento do mundo capitalista, busca, na filosofia de Comenius, respaldo teórico. Este respaldo também lhe constitui, de forma contraditória, duas teorias do conhecimento: a do inatismo e a do empirismo. O inato é a aptidão de saber, mas não propriamente o saber, neste caso, da moral, da bondade do ser, uma capacidade inata que traz já consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empírico é o ato de conhecer todas as coisas por meio da instrução, defendido que seja para todos: “*Só é real no cérebro infantil aquilo que chega a ele por via dos sentidos.*” (O ENSINO, 1923, p. 125). Estas duas vertentes teóricas se evidenciam nos ideais de Martinez, na universalidade do conhecimento, ou seja, produz homens sábios intelectualmente, prudente em suas ações concretas e piedosos de coração, estes princípios se apresentaram na teoria de Comenius como fio condutor de sua filosofia. No entanto, em Martinez, apresentam-se como uma ideologia de desenvolvimento, num discurso de que uma vez reformando a educação paranaense estariam fazendo com que este homem estivesse apto para o desenvolvimento econômico modernizado.

Martinez diante desta finalidade, traz outros teóricos da educação moderna a fim de embasar sua intervenção reformadora, entres estes, o pensador naturalista Rousseau, cuja influência vamos aprofundar no próximo tópico.

A validação da imprensa como fonte está relacionada à importância conferida a certas fontes em detrimento de outras, como também na legitimação dos dados contidos nos impressos, em virtude que é expressão do posicionamento dos responsáveis pelo jornal e revista, o que lhe confere, em certa medida, o caráter de subjetividade.

É nesse aspecto que se faz necessário um método de pesquisa coerente e que o pesquisador tenha clareza que a imprensa tendenciosamente expressa um ponto de vista e é nesse mesmo ponto que se pode desvelar diferentes questões a serem analisadas, pois nela registram-se assuntos comuns que movimentam a sociedade da época pesquisada, contendo evidências de assuntos em pauta.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M.. **Dialética do Esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida (2ª ed.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

COSTA, E. V. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 6. ed. São Paulo: Fundação Ed. da UNESP, 1999.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOMBARDI, J. C. Educação e ensino em Marx em Engels, **Germinal**, Londrina, v. 2, p.20-42, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas em três volumes**. Rio de Janeiro: Vitória, v.3, 1963.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 5ª ed. São Paulo: Textos Filosóficos, Edição 70, 1977.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. SP: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1982.

MARX, K. **O capital**. 10.ed. São Paulo: Difel, 1985. Livro 1. v.II.

MARX, K. **Para crítica da Economia Política**. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MARX, K. **O capital, crítica da economia política**: Vol. 1. Livro 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MARX, K. **A ideologia alemã**. SP: Boitempo, 2007.

MARX, K. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

NÓVOA, A. **A Imprensa de educação e ensino**: repertório analítico (séculos XIX-XX). Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RODRIGUES, E. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados: Universidade Federal de Grande Dourados, p. 311-327, 2010.

RODRIGUES, E.; DE SOUZA BICCAS, M. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929–1930). **Acta Scientiarum. Education**, v. 37, n. 2, p. 151-163, 2015.

SAVIANI, D. **Teorias pedagógicas contra hegemônicas no Brasil**. Ideação (UNIOESTE), v. 10, p.11, 2008a.